

## GASTROENTERITES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 0 A 14 ANOS NA BAHIA ENTRE 2015 E 2020

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**CARVALHO; Hanna Oliveira de <sup>1</sup>, SILVA; João Vítor Coutinho <sup>2</sup>, ALBUQUERQUE; Maria Eduarda Nunes <sup>3</sup>, SÁ; Samantha Louise Sampaio <sup>4</sup>, FERREIRA; Isabele Bacelar <sup>5</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** As gastroenterites são patologias muito presentes em crianças e adolescentes, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, possuindo agentes etiológicos diversos, entre eles vírus, parasitas e bactérias. Nesse sentido, embora ao longo dos anos tenha ocorrido melhora nas condições sanitárias e diminuição no número de óbitos, as gastroenterites continuam sendo um problema de saúde pública, sendo um importante objeto de análise. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das gastroenterites da população de 0 a 14 anos na Bahia no período entre 2015 e 2020. **Metodologia:** Estudo ecológico, de caráter quantitativo e descritivo, feito a partir de dados do DATASUS coletados em março de 2021. Analisou-se as afecções por gastroenterite sob as seguintes variáveis: taxa de letalidade (total, por ano, por cor, por sexo e faixa etária), número de óbitos (totais, por ano, por cor, por sexo e por faixa etária) e número de internações (totais, por ano, por cor, por sexo e por faixa etária). O período selecionado para análise foi de janeiro de 2015 a dezembro de 2020. **Resultados:** De 2015 a 2020, foram registrados 42 óbitos, correspondendo a uma taxa de letalidade de 0,11%, visto que houve 38.976 internações ao longo do período analisado. 2016 foi o ano de maior número de internações (22,1% do total) e 2020 o ano de menor número (8,3%). Houve predomínio de óbitos em pacientes de cor parda (66,7% do total de óbitos) e menor número absoluto de óbitos em pacientes de cor preta e amarela, embora a taxa de letalidade de pacientes de cor preta seja a maior (0,15%), seguida pela de pardos (0,1%). Em relação ao sexo, foram registradas maior taxa de letalidade (0,14%) e maior número de internações (53,3% do total) em pacientes do sexo masculino. No que tange à faixa etária, a maior letalidade registrada foi a da população menor que 1 ano de idade (0,38%) e a menor foi a entre 1 e 4 anos (0,05%); já o número de óbitos foi maior na faixa etária menor que 1 ano (54,8% do total de óbitos) e o menor foi na faixa entre os 10 e 14 anos (7,1%); a maior quantidade de internações foi na faixa de 1 a 4 anos (51,8% das hospitalizações) e a menor foi na faixa dos 10 aos 14 anos (10,2%). **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, percebe-se que a gastroenterite atinge mais fortemente crianças entre 0 e 4 anos pretas e pardas, podendo levar inclusive a um número significativo de óbitos. Dessa forma, são necessários mais estudos acerca da relação entre essa faixa etária e a referida taxa de mortalidade, visando reduzir o número de desfechos negativos. Ademais, ratifica-se a importância do saneamento básico e medidas de higiene como prevenção das gastroenterites.

<sup>1</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, hannacarvalho19.2@bahiana.edu

<sup>2</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, joaovitorsilva19.2@bahiana.edu.br

<sup>3</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, mariaalbuquerque20.1@bahiana.edu.br

<sup>4</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, samanthasa17.2@bahiana.edu.br

<sup>5</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, isabeleferreira19.1@bahiana.edu.br

<sup>1</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, hannacarvalho19.2@bahiana.edu  
<sup>2</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, joavitorsilva19.2@bahiana.edu.br  
<sup>3</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, mariaalbuquerque20.1@bahiana.edu.br  
<sup>4</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, samanthasa17.2@bahiana.edu.br  
<sup>5</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, isabeleferreira19.1@bahiana.edu.br